

HUELVA - LOULÉ

17-20 ABRIL 2023

LIVRO DE RESUMOS
LIBRO DE RESÚMENES



Presencia de *Rhinantus minor* en prados de zonas de montaña: contenido mineral e influencia en la producción de pasto. NW Asturias

A. Osoro-Corsino, M.E. López-Mosquera, U. García-Prieto, A. Barreiro, M.A. Rodríguez-Gutián

Evaluación del cultivo de soja para forraje en un sistema ecológico en la zona interior de Galicia. II.- Calidad nutricional

S. Pereira-Crespo, J. Valladares, A. Botana, M. Veiga, L. González, C. Resch, P. Martínez-Diz, R. Lorenzana, G. Flores-Calvete

Evaluación de la composición nutricional de microsilos de arvenses presentes en los valles altos de México

R. Ávila-González; D. A. Plata-Reyes, F. López-González

Biochar e zeólitos não melhoraram a absorção de fósforo nem as produtividades de milho e aveia cultivados para forragem

M. Arrobas, C. Correia, M. A. Rodrigues

Instalação de um coberto vegetal de leguminosas anuais de ressementeira em olival adulto

N. Moredo, S. Raimundo, M. Arrobas, M. A. Rodrigues

Grau de cobertura do solo e persistência da vegetação semeada nos três anos seguintes à instalação de um coberto de leguminosas anuais de ressementeira em castanheiro

S. Raimundo, M. Arrobas, C. Correia, M. A. Rodrigues

Avaliação da produção de forragem e qualidade de diferentes misturas forrageiras para otimizar a produção de bovinos.

T. Carita, J. P. Carneiro, A. Barradas e J. Santos-Silva

Datos preliminares en especies del género *Echium* spp. de Canarias, orientado a su posible uso como alimento funcional en ganado caprino y aviar

P. Méndez, J. Villora, J. Ledesma, C. Rodríguez, R. Zárate, S. Álvarez

Uso de deep learning y detección visual para el conteo automático en el aforo de bellota de encina

P.J. Gómez-Giráldez, V. Mondéjar-Guerra

Estimación del carbono orgánico en suelos de pastos en regiones semiáridas por espectroscopía visible y de infrarrojo cercano (vis-nir)

F.A. Galea-Gragera, F. Llera, M.S. Pardo, M. Oviedo

O pastoreio extensivo de caprinos na gestão florestal dum povoamento de *Castanea sativa*

F. Torres, T. Fonseca

Melhoramento de pastagens por endozoocoria na Herdade dos Cordeiros

N. Farinha, B. Lopes, B. Varela, J. Peixoto, M. Parreira, O. Póvoa

Estudio del contenido proteico y lipídico de la halófito forrajera *Halimione portulacoides* bajo condiciones crecientes de salinidad

S. Muñoz-Vallés, R. Martins-Noguerol, J.M. Mancilla-Leytón, A. Puerto-Marchena, M.C. Millán-Linares, F. Millán, E. Martínez-Force, M.E. Figueroa,

*Sistemas e Recursos Silvopastoris***GRAU DE COBERTURA DO SOLO E PERSISTÊNCIA DA VEGETAÇÃO SEMEADA NOS TRÊS ANOS SEGUINTE À INSTALAÇÃO DE UM COBERTO DE LEGUMINOSAS ANUAIS DE RESSEMENTEIRA EM CASTANHEIRO****S. Raimundo^{1*}, M. Arrobas¹, C. Correia², M. Â. Rodrigues¹**¹CIMO, SusTEC – Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal²CITAB – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 5001-801 Vila Real, Portugal

*Correspondência: sraimundo@ipb.pt

Resumo

O castanheiro tem grande importância nas regiões de montanha do interior centro e norte de Portugal, devido à estabilidade dos preços da castanha em valores relativamente elevados. Ainda que a cultura tenha vindo a ser assolada por doenças e pragas que debilitam e matam árvores, os produtores têm aumentado as áreas plantadas e tentam usar técnicas culturais que promovam a produtividade. Muitos deixaram de mobilizar os sotos, gerindo o solo com vegetação natural ou semeada. Neste estudo comparam-se três sistemas de gestão do solo em um soto de árvores adultas, designadamente mobilização tradicional, vegetação espontânea e sementeira de um coberto de leguminosas anuais de ciclo curto. No inverno de 2021, a seguir à instalação do ensaio, no talhão semeado o grau de cobertura das leguminosas semeadas ultrapassou 90% face a vegetação natural e solo nu. No talhão de vegetação natural, o grau de cobertura não atingiu 70% face a solo nu e no talhão mobilizado a cobertura do solo por vegetação ficou abaixo de 60%. Em 2022, o grau de cobertura das leguminosas semeadas aproximou-se de 100%. No talhão de vegetação natural, o grau de cobertura do solo ficou próximo de 80% e no talhão mobilizado abaixo de 70%. Em 2022/2023, o talhão com leguminosas semeadas encontra-se com maior presença de vegetação espontânea. Isto está a dever-se ao aumento da fertilidade do solo pela presença das leguminosas e à maior competitividade das gramíneas quando aumenta a fertilidade do solo. A partir desta fase (terceiro ano) é natural que sejam necessárias medidas ativas (corte, pastoreio) para promover as leguminosas em detrimento das gramíneas. Por outro lado, começa a ser evidente uma melhoria do estado nutricional azotado das árvores e da fertilidade do solo, ainda que o efeito dos cobertos na produtividade das árvores não tenha sido ainda significativo.

Palavras-chave: *Castanea sativa*; gestão do solo; trevos subterrâneos; fixação biológica de azoto.

Financiado no âmbito do projeto EGIS – Estratégias de Gestão do Solo e da Água em Espécies Produtoras de Frutos Secos